

APRESENTAÇÃO

A presente Edição Temática Livre de artigos da Revista Contraponto reúne trabalhos enviados à equipe editorial ao longo dos últimos 18 meses, sendo recebidos pela Equipe Editorial através dos nossos canais ativos: a Plataforma Seer (<https://seer.ufrgs.br/wp/>) e o correio eletrônico admcontraponto@gmail.com. Até então, a coordenação editorial da revista solicitava pelo envio de artigos, ensaios e resenhas ao correio eletrônico, ainda que houvesse orientações e meios para enviar trabalhos diretamente ao sistema *online* proporcionado pela Plataforma Seer. A partir da presente edição, a Revista Contraponto informa à comunidade de leitoras e leitores que as submissões futuras deverão ser realizadas exclusivamente por esta plataforma.

No período de junho de 2019 a setembro de 2020, nossa equipe foi alterada quase integralmente em sua composição editorial, redefiniu sua dinâmica de funcionamento e passou a dedicar-se à elaboração de chamadas para trabalhos dirigidos a Dossiês Temáticos.

O resultado desta nova diretriz foi a nossa última edição “Sociologia, Ambientes e o debate colonial”, inscrita em nossos anais sob o v. 6, n. 2 (2019). O próximo Dossiê Temático a ser lançado acolheu trabalhos até o último dia 22 de agosto de 2020, sob a chamada “Estudos Alimentares Frente Aos Desafios Contemporâneos”. O trabalho de seleção e construção de pareceres dos artigos já está em andamento, de modo que o Dossiê será lançado em dezembro do ano corrente.

O desafio de editar trabalhos de colegas de pós-graduação, professoras e professores do Brasil e do mundo requer mais do que motivação, exige dedicação. Se considerarmos as condições de temperatura e pressão às quais estão submetidos pesquisadoras e pesquisadores das ciências humanas nas universidades brasileiras, a empreitada por si só adquire conteúdo de resistência. O compromisso desta equipe editorial é garantir que por estas páginas transite o melhor do esforço intelectual de uma geração de pessoas dedicadas e que experienciam os efeitos de uma completa mudança de perspectivas lançadas à educação brasileira.

No último ano de 2019 as Universidades Federais viveram em condições análogas ao estado de sítio. Fomos alvo da vilania e outras ameaças praticadas por autoridades educacionais. Os anos de 2019 e 2020 serão para sempre lembrados como período de tentativas de assalto à autonomia universitária, a implosão de reputações em função de

objetos de pesquisa, e a perseguição sem disfarce praticadas por um projeto totalitário e genocida de sociedade.

Neste período de futuro incerto e presente conflagrado, recebemos trabalhos inspiradores, cujos temas e objetos variam bastante entre si, o que oferece a esta edição um repertório relativamente vasto de questões, ao mesmo tempo que se apresentam sob um inelutável *Zeitgeist* que os tornam incrivelmente semelhantes em seus propósitos intelectuais.

O corolário de temas e objetos desta edição é inaugurado pelo trabalho intitulado “A natureza tá gritando e quem está gritando somos nós: racismo e resistências no/pelo território quilombola Santa Rosa dos Pretos (Itapecuru-Mirim/MA)”. O estudo de caráter etnográfico toma como caso empírico a resistência quilombola perante a implementação de “políticas de desenvolvimento econômico”. O artigo dialoga com estudos sobre a luta quilombola no Brasil e a titulação de seus territórios, ao mesmo tempo que identifica expropriações de terra destas populações. A autora Dayanne da Silva Santos entende que “a gramática dessa relação envolve uma luta constante de permanência ‘no’ e ‘pelo’ território quilombola e por justiça social”.

O trabalho “A seleção por cotas raciais em universidades públicas: debates sobre as Comissões de Verificação da autodeclaração de raça” é subscrito pelas autoras Giovanna Ferreira Maia e Juliana Vinuto. As autoras concebem tais comissões como necessárias e propugnam pelo seu “aprimoramento”, a partir da revisão e discussão do arcabouço legal atinente à política de cotas raciais presente nas universidades brasileiras. A reflexão é produzida por meio de estudo de caso exploratório, realizado com estudantes do Curso de Segurança Pública na Universidade Federal Fluminense.

“As últimas questões em Mafalda”, subscrito pela professora Janaina de Holanda Costa Calazans, apresenta um histórico da discussão das últimas questões sobre “gêneros” desde o Diálogo Socrático, passando pela Menipeia, até os quadrinhos da personagem Mafalda, criados pelo argentino Quino. Para evidenciar essa construção, foram analisadas duas tirinhas da personagem de Quino que demonstram a presença de questões filosóficas definitivas nos discursos da personagem Mafalda suscitando que o estado de reflexão dialógica acerca delas é capaz de influenciar na sua forma de ser e agir ideologicamente no mundo.

O artigo de Bruno Veçozzi Regasson, intitulado “Disputas pelo contexto na história das ideias: Quentin Skinner e o ‘contextualismo sociológico de vertente marxista’”, consiste num trabalho teórico que visa compreender a crítica de Quentin Skinner ao uso da epistemologia marxista no estudo da história das ideias. Segundo a conclusão do autor:

Da revisão bibliográfica empreendida, é possível perceber que o rompimento do contextualismo linguístico com o marxismo está profundamente relacionado com suas origens filosóficas e epistêmicas e especialmente ligado ao seu contexto mais amplo de formulação: a virada linguística.

Outro trabalho dedicado à pesquisa em teoria social aplicada ao campo das linguagens é aportado a esta edição por Frederico Salmi, com o artigo “O pequeno léxico convivialista: instrumento de transformação socioecológica”. O autor apresenta um pequeno léxico convivialista, por onde argumenta sobre a necessidade emergencial provocada pelo que alega ser a consequências do “desenvolvimento econômico”. Através do convivialismo como “instrumento para convivialidade”, Frederico enfatiza a realidade contemporânea da “emergência climática”, a partir do exame do léxico das quatro principais tradições sociológicas (Capitalista, Comunista, Socialista e Anarquista).

A professora Olga Kempinska subscreve o artigo “‘Nunca de ti, cidade, eu pude partir’: a experiência da emigração e a desterritorialização da Poesia de Czesław Miłosz”. Seu trabalho expressa os sentimentos da solidão e da alienação, ideias pelas quais Miłosz elabora um discurso poético exigente e subversivo, rejeitando não apenas o romantismo lírico, como também a dicção de um “alter ego”, frequentemente praticada no século XX, o que permite a afirmação “do jogo” com os elementos autobiográficos a partir da representação poética, cujo mediador é um “narrador” e não um sujeito lírico.

O artigo “Competências críticas e justificação: notas sobre duas formas de críticas às políticas públicas de redistribuição de renda no Brasil” do sociólogo Fernando Araújo finaliza a seção de artigos desta edição. O trabalho é produto de pesquisa de campo, meio pelo qual o autor analisa os repertórios morais das classes sociais brasileiras, construídos a partir de críticas e justificações em torno dos programas de redistribuição de renda, com ênfase no Programa Bolsa Família e nas Ações Afirmativas para o ingresso no ensino superior.

Para esta edição, a Revista Contraponto também acolheu uma contribuição para

sua seção *Ensaio*. Trata-se do trabalho realizado por Letícia Fernanda de Souza Rodrigues, intitulado “Movimento Feminista Negro Brasileiro: desafios da ressignificação de uma identidade feminina negra em períodos de Pandemia”. O ensaio tem caráter descritivo e é produto de um exercício de revisão bibliográfica, com objetivo de compreender os desafios do movimento feminista negro brasileiro no período da pandemia.

Os artigos, ensaios ou resenhas publicadas por esta revista são submetidos invariavelmente a dois pareceres feito “às cegas”, bem como revisado em suas formatações. Deste modo, é justo deixarmos registrado nesta apresentação dois agradecimentos. O primeiro é ao nosso quadro de pareceristas, que hoje reúne dezenas de pós graduandos, pesquisadores e professores. O segundo é às revisoras de texto Caroline Navarrina de Moura e Yana Martinez, que seguem junto à revista em trabalho voluntário e valioso.

Entendemos que, ao publicar esta nova edição da Revista Contraponto, apresentamos à comunidade acadêmica das ciências sociais alguns *textos* e um *contexto* capaz de representar um pouco do *espírito da nossa época*. Esperamos que vossas leituras sejam suficientemente úteis para entender o presente, moderadamente provocadoras para pensar o futuro, e ponto de apoio para que no futuro este presente não se torne um passado esquecido e sob o qual se possa alegar de que esta realidade não foi devidamente pensada, refletida e retratada.

Equipe Editorial da Revista Contraponto

Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Setembro de 2020.